

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
CAMPUS POETA TORQUATO NETO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES - CCECA
BACHARELADO EM JORNALISMO

CARLOS SANTOS COËLHO

Entre a informação e o entretenimento: uma análise do programa Globo Esporte Piauí,
exibido pela TV Clube

Teresina (PI)
2025

CARLOS SANTOS COÊLHO

Entre a informação e o entretenimento: uma análise do programa Globo Esporte Piauí,
exibido pela TV Clube

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Jornalismo, da Universidade Estadual do Piauí, como parte dos pré-requisitos para a aprovação na disciplina TCC 2 e a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Rosane Martins de Jesus

Teresina (PI)
2025

C672e Coêlho, Carlos Santos.

Entre a informação e o entretenimento: uma análise do programa
Globo Esporte Piauí, exibido pela TV Clube / Carlos Santos
Coêlho. - 2025.

46 f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí-UESPI,
Bacharelado em Jornalismo, Campus Poeta Torquato Neto, Teresina-
PI, 2025.

"Orientadora: Profa. Dra. Rosane Martins de Jesus".

1. Infoentretenimento. 2. Leifertização. 3. Telejornalismo. 4.
Globo Esporte Piauí. I. Jesus, Rosane Martins de . II. Título.

CDD 302.234 5

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
Nayla Kedma de Carvalho Santos (Bibliotecário) CRB-3ª/1188

Entre a informação e o entretenimento: uma análise do programa Globo Esporte Piauí,
exibido pela TV Clube

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Jornalismo, da Universidade Estadual do Piauí, como parte dos pré-requisitos para a aprovação na disciplina TCC 2, e para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Rosane Martins de Jesus

Aprovado em ____ / ____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Rosane Martins de Jesus
Orientadora- Universidade Estadual do Piauí

Profa. Ma. Thamyres Sousa de Oliveira
Examinador- Universidade Estadual do Piauí

Profa. Ma. Karliete de Carvalho Lima Nunes
Examinador - Faculdade Estácio Sá

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar forças nos momentos mais dificeis e iluminar meu caminho durante todos os momentos no curso de Jornalismo.

Agradeço aos meus pais Célia Clarice dos Santos Dantas e José Carlos Coêlho, pelo o amor, pelo apoio incondicional e por sempre terem me incentivado a estudar. Sem vocês, este sonho não seria possível.

Agradeço aos meus professores, em especial a minha orientadora, Rosane Martins de Jesus, pela paciênciça, dedicação e por sempre ter acreditado em mim, além de todo o conhecimento compartilhado ao longo do curso.

Agradeço aos colegas e amigos que fiz durante essa caminhada, que por sinal foram muitos. Lembrarei sempre da parceria, das conversas, das risadas e do apoio mútuo nos dias de desânimo.

E, por fim, a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. Meu sincero muito obrigado!

Grato!

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Célia Clarice dos Santos Dantas e José Carlos Coêlho, pelo exemplo de coragem e perseverança.

À minha família, pelo apoio constante e por nunca deixarem de acreditar em mim.

Aos amigos que caminharam ao meu lado durante essa trajetória.

E a mim mesmo, pela força de continuar, mesmo nos dias difíceis.

RESUMO

Esta pesquisa teve como foco a análise do infoentretenimento e do processo conhecido como "leifertização" no telejornalismo esportivo, observando essas transformações dentro de um contexto local, piauiense, a partir do estudo do programa Globo Esporte Piauí, veiculado pela Rede Clube. Que teve como objetivo compreender os fatores que impulsionam a adoção e o crescimento do formato infoentretenimento na atração, bem como os elementos que influenciam a construção estética, narrativa e editorial do programa. A pesquisa é de caráter descritivo e adotou como principais métodos a análise de discurso, associada à análise de conteúdo, aplicada sobre o material exibido pelo programa. Complementarmente, foram realizadas pesquisas documental e de campo, com o intuito de ampliar a compreensão sobre o objeto empírico, incluindo observações diretas e registros sobre a prática jornalística e a recepção do público. O referencial teórico da pesquisa se fundamenta em autores que discutem sobre o tema, como Oselame (2010, 2015), Telles (2020), que possuem estudos contemporâneos dentro do jornalismo esportivo no Brasil, além de Coutinho (2012). Os resultados obtidos na pesquisa apontam uma valorização crescente de um estilo mais descontraído e informal na condução do Globo Esporte Piauí. Entretanto, o estudo também aponta que seu processo de produção parte da elaboração de uma encenação exagerada, com dualidade entre materiais densos e superficiais, com um falta recorrente de profundidade informacional. Prioriza-se uma linguagem mais coloquial, tendo o apresentador, muitas vezes, como protagonista e estabelecendo uma fusão entre informação e entretenimento. Por fim, o programa Globo Esporte Piauí representa uma manifestação local do infoentretenimento no jornalismo esportivo piauiense. Expressando várias tendências de espetacularização, mas também carregando especificidades locais praticadas pelo povo piauiense.

Palavras chaves: Infoentretenimento; Leifertização; Telejornalismo; Globo Esporte Piauí.

ABSTRACT

This research focused on the analysis of infotainment and the process known as "Leifertization" in sports television journalism, observing these transformations within a local context the state of Piauí through a case study of the Globo Esporte Piauí program, broadcast by Rede Clube. The study aimed to understand the factors that drive the adoption and growth of the infotainment format in the program, as well as the elements that influence its aesthetic, narrative, and editorial construction. This is a descriptive study that employed discourse analysis combined with content analysis as its main methodological approaches, applied to the material aired by the program. Additionally, documentary and field research were conducted to deepen the understanding of the empirical object, including direct observations and records of journalistic practices and audience reception. The theoretical framework is based on authors who explore the topic, such as Oselame (2010, 2015) and Telles (2020), who offer contemporary insights into sports journalism in Brazil, as well as Coutinho (2012). The research findings indicate a growing emphasis on a more relaxed and informal style in the presentation of Globo Esporte Piauí. However, the study also reveals that its production process relies on an exaggerated performance, marked by a duality between dense and superficial content, along with a recurring lack of informational depth. A more colloquial language is prioritized, with the presenter often taking on a protagonist role, creating a fusion between information and entertainment. In conclusion, Globo Esporte Piauí represents a local manifestation of infotainment within sports journalism in Piauí. It reflects several trends of spectacularization, while also incorporating local cultural specificities practiced by the people of Piauí.

Keywords: Infotainment; Leifertization; Television Journalism; Globo Esporte Piauí.

Sumário

Introdução	9
1 O Telejornalismo esportivo pelas lentes teóricas	13
1.1 Telejornalismo e Infoentretenimento	13
1.2 A “Leifertização” do telejornalismo esportivo	16
2 O GE Piauí no contexto do Telejornalismo Esportivo	19
2.1 Aspectos contextuais do telejornalismo esportivo piauiense	19
2.2 GE Piauí: história e personagens	21
3 Análises e categorizações acerca do fazer telejornalístico no âmbito do Globo Esporte Piauí	24
3.1 Sobre a metodologia aplicada	24
3.2 Inferências do “observar” inicial	25
3.3 Estratégias discursivas usadas no programa Globo Esporte	31
3.3.1 Fuga dos padrões jornalísticos	32
3.3.2 Jargões populares	33
3.3.3 Personagens e suas histórias	34
3.3.4 Espetacularização da notícia	35
3.3.5 Humanização dos relatos	37
4 Considerações finais	39
Referências	

Introdução

Efeitos visuais dramáticos, cadeira de rodas e musicalidade. Esses foram alguns dos recursos usados pelo Globo Esporte Piauí ao iniciar uma de suas edições¹. Na reportagem em questão, o apresentador faz uma pequena atuação no estádio Albertão, ao reportar a vitória do River sobre o Bahia pela Copa do Nordeste, jogando em Teresina, fazendo um paralelo com a má fase que o time piauiense vinha enfrentando. Nesta atuação, o apresentador anda de cadeiras de rodas, pelos corredores do estádio Albertão, com a camisa do River, mas a dramaturgia não parou por aí: o apresentador aparece visivelmente, como alguém que “morreu” (figura 1).

Figura 1 - Atuação realizada nos corredores do estádio Albertão.



Fonte: Reprodução GloboPlay.

Para simular uma redenção, ele se levanta da cadeira, retira os algodões no nariz e começa correr pelo gramado do estádio Albertão de forma eloquente, tudo isso ao som da música cheias de manias. Peculiaridades essas que vem se tornando cada vez mais comum na realização do programa Globo Esporte Piauí, estimula algumas perguntas, dentre elas: qual o

¹ Disponível em: [Globo Esporte PI | Morto? Não! River-PI vence o Bahia com gol de Crislan e decola de novo | Globoplay](#) Acesso em: 10/11/24.

limite para uso de recursos de entretenimento no jornalismo esportivo? E como isso vem sendo realizado no âmbito do telejornalismo esportivo da Tv Clube, afiliada Globo, no Piauí?

Nas últimas décadas, o jornalismo esportivo foi se desenvolvendo e tendo como uma das características, a mediação da notícia, de modo a aproximar o telespectador dos espetáculos de cada modalidade esportiva, a arte de cada categoria. Outra característica é o de mostrar o esporte como ferramenta de inclusão social. É dentro dessa linha que o telejornalismo esportivo, no âmbito do Globo Esporte-PI (GE Piauí), também é desenvolvido. Assim, como no Globo Esporte nacional, o GE Piauí busca destacar o cotidiano dos atletas de maneira humanizada.

Assim como em outras regiões, o GE Piauí foca no esporte local, nas principais competições e nos atletas do estado, como campeonato piauiense, bem como outras modalidades como futsal, judô e badminton. Desse modo, o GE Piauí vem se consolidando como um lugar importante para a cobertura das competições onde atletas participam representando o estado.

Ao longo de sua história, o programa Globo Esporte-PI pode ser definido como uma mistura de informação e entretenimento. Com abordagens e reportagens curtas, mas sempre tentando destacar o lado inusitado dos fatos esportivos.

Com a reformulação do jornalismo esportivo no âmbito da Globo, inspirados pelo que já vinha sendo desenvolvido no Globo Esporte São Paulo, na década de 2010, pelo jornalista Tiago Leifert, os demais programas locais do Globo Esporte também foram sendo reformulados.

Nos programas esportivos do Piauí, o primeiro que produziu essa forma “leifertizada” na apresentação foi o jornalista Flávio Meireles, que ficou à frente do Globo Esporte Piauí, da Rede Clube, entre os anos de 2016 e 2022. Com um jeito mais irreverente de se comunicar e adepto a um lado mais divertido em transmitir as informações do programa, Flávio Meireles manifestou também o jeito “Leifert”, mesmo que de forma mais moderada.

Seu sucessor na apresentação do Globo Esporte Piauí, o jornalista Renan Morais, também seguiu na linha de uma “leifertização”² na atração. O Programa é exibido pela Rede Clube afiliada a Rede Globo no Piauí, de segunda a sábado às 12h:55 minutos com um tempo médio de duração que varia de 10 a 15 minutos diários.

² Para Telles (2020) o termo “Leifertização” que vem sendo usado na academia para esse formato praticado dentro do telejornalismo brasileiro, tido como o momento em que o jornalismo esportivo cedeu lugar ao entretenimento.

O programa ainda conta com a jornalista Stephanie Pacheco no comando das reportagens. Às vezes, até mesmo apresentando a atração, quando da ausência do apresentador Renan Moraes. A jornalista fica responsável pela cobertura direta dos times da capital e região, tais como: River-PI, Flamengo-PI, Piauí Esporte Clube, além do Altos que embora seja da cidade vizinha, comanda as suas partidas como mandante e realiza seus treinamentos, em Teresina, capital do Estado.

Stephanie Pacheco também fica responsável pelas reportagens de outros esportes. Com materiais e coberturas que o programa costuma dar destaque aos seus adeptos e torcedores. Como Badminton que é um esporte que trás bastante vitórias ao Piauí, Handebol, Atletismo, Futsal, Judô, entre outras modalidades. Produzindo sempre os materiais que possam possivelmente ter a cobertura da rede nacional, na grade dos jornais e programas esportivos da Rede Globo.

No interior do Estado, o programa não possui jornalistas específicos para o setor esportivo. Porém, os jornalistas Antônio Rocha, Aparecida Santana e Tiago Mendes, costumam cobrir fatos esportivos do interior. Antônio Rocha mas ligado na cobertura da Sociedade Esportiva de Picos-SEP, trazendo destaques esportivos de Picos e região.

Como o Picos Pro Race, uma das maiores provas de Mountain Bike do Piauí e do Brasil, sendo muito importante para os praticantes, sobretudo com coberturas e materiais que condizem com a qualidade do evento promovido. Aparecida Santana com reportagens sobre o Corisabbá, um dos principais times de Floriano, além de repercutir todos os eventos esportivos de Floriano e suas localidades próximas.

Na região do litoral do Piauí, o jornalista Tiago Mendes realiza as reportagens dos fatos esportivos das várias modalidades da região. Como a cobertura do Parnahyba, um dos gigantes do futebol piauiense. Com amplas matérias também sobre o Kitesurf, um esporte que vem ano após ano crescendo no litoral.

Com grandes materiais de projetos sobre o Kitesurf, ajudando na sua expansão, além do fato da região ter recebido etapas nacionais da modalidade. Essas são as partes que ajudam a construir o programa diariamente para o seu telespectador, juntamente com o Renan Moraes, no comando da atração esportiva da emissora.

Desde a chegada de Renan Moraes na apresentação, o programa sofreu algumas alterações. Com uma ênfase maior no infoentretenimento, o Globo Esporte passou a ter uma linguagem mais despojada e uma finalidade de entreter mais o telespectador. Um lado mais “humorístico” nas apresentações das reportagens foi colocado em prática.

Dessa maneira, o que resta são várias indagações a respeito desse aumento de infoentretenimento no Globo Esporte Piauí, tais como: até que ponto o excesso de uma dramatização, pode afetar o lado jornalístico do programa?; como transmitir as informações do programa na busca de entreter o telespectador e não deixar que a essência jornalística, seja afetada de uma maneira que possa resultar em um trabalho que prejudique o próprio jornalismo produzido no âmbito do GE Piauí?

Nesta pesquisa, nosso objetivo principal foi analisar se o infoentretenimento ajuda ou prejudica a mediação das informações esportivas no Globo Esporte Piauí da TV Clube. E a partir desse questionamento, buscaremos entender quais os reflexos na qualidade das informações, identificando como esse infoentretenimento é feito na prática dentro do GE Piauí e mensurando se o limite entre a informação e o puro entretenimento é ultrapassado ao ponto de prejudicar a própria informação.

Como corpus de pesquisa para essa análise, optamos por montar uma “semana construída”, tendo os meses de maio e junho de 2024, como recorte temporal. Dentro desse parâmetro, o material a ser analisado é constituído das edições dos respectivos dias: 06, 14, 22, 30 de maio e 07 de junho de 2024.

Por fim, esclarecemos que esse trabalho constitui a sistematização de uma análise exploratória e descritiva que foi organizada da seguinte maneira: no primeiro capítulo, intitulado “O Telejornalismo esportivo pelas lentes teóricas”, trazemos a nossa fundamentação teórica, a partir de autores que discutem sobre telejornalismo, infoentretenimento e “leifertização”. Já no segundo capítulo intitulado “O GE Piauí no contexto do Telejornalismo Esportivo”, fizemos uma contextualização sobre o telejornalismo esportivo piauiense com os principais programas, além do percurso histórico realizado pelo o Globo Esporte Piauí. No terceiro capítulo, intitulado “Análises e categorizações acerca do fazer telejornalismo no âmbito do Globo Esporte Piauí”, explicamos a metodologia realizada durante a pesquisa, juntamente com a apresentação das inferências e das análises de algumas escolhas discursivas identificadas ao longo das edições do programa analisadas para esta pesquisa. E por fim, um capítulo dedicado às nossas considerações finais.

1 O Telejornalismo esportivo pelas lentes teóricas

1.1 Telejornalismo e Infoentretenimento

Para entender a televisão de sinal aberto no Brasil, devemos considerar que no País a televisão foi fundamental para a construção da identidade nacional, considerando-se como um dos elementos básicos para a formação de um laço social. A construção dessa relação foi marcada por diversos momentos: a marca do aprendizado e do consumo elitizado em 1950, o avanço da televisão brasileira para o interior do país em 1960, a sua consolidação como TV monopolizada em 1970, na qual é colocada em cheque em 1980, com a chegada de novos concorrentes, já em 1990 é marcada pela a chegada em maior escala a TV codificada e a chegada da internet, com ressalta Temer (2012).

A história do jornalismo esportivo é relativamente recente, pesquisas apontam (Fonseca, 1997) que o primeiro registro jornalístico do esporte ocorreu no periódico *Le Sport, de 1854*, que publicava crônicas sobre haras, turfe e caça, além de outros esportes como canoagem, natação, boxe e pesca.

De acordo com Temer (2012), no Brasil, as primeiras notícias sobre futebol no país foram divulgadas no Jornal do Comércio de São Paulo, na edição de 17 de outubro de 1901, com um caráter bastante elitista, assim como era o futebol da época.

Durante muito tempo, o jornalismo esportivo foi (e ainda é por muitos) compreendido como uma editoria menor, ou menos importante, devido o esporte não estar muito ligado ao mundo do trabalho, e sua cobertura, portanto “menos séria”, é vista por alguns de modo estereotipada, levando a pensar que demandaria menos preparo ou capacidade intelectual (Temer, 2012).

Na imprensa brasileira, a primeira reportagem filmada sobre futebol na televisão foi realizada em 15 de outubro de 1950, no jogo entre Palmeiras e São Paulo diretamente do estádio Pacaembu, em São Paulo Camargo (2006). Desde o início da cobertura jornalística acerca do esporte, o futebol é uma das modalidades que mais se destaca, tanto nos telejornais especializados em esportes quanto nos telejornais generalistas, o que por sua vez reforça a grande variedade de transmissões ao vivo dos jogos. Bueno (2005) ressaltou que embora representasse um espaço privilegiado em nossa mídia, a cobertura esportiva, no início do século XXI, não se caracterizava pela excelência profissional, nem se projetava como uma experiência madura do ‘fazer jornalístico’. Bueno (2005) destacou também apesar da escassez de cursos de jornalismo que ofereçam disciplinas específicas sobre jornalismo esportivo em suas grades curriculares, a editoria se constitui com uma escola no jornalismo brasileiro, por

onde passam muitos dos iniciantes que podem testar tanto à linguagem, quanto a busca efetiva pela audiência. Neste ponto, destacamos que nos últimos anos, essa realidade de outrora sofreu algumas adaptações, e o reflexo disso é a melhora significativa da qualidade e da pluralidade do que se produz jornalisticamente acerca do contexto esportivo. Uma dessas adaptações está relacionada a incorporação do infoentretenimento.

Desde a revolução industrial, com o advento de uma sociedade de consumo, as estruturas sociais sofreram alterações, especialmente no tempo e na sua organização diária. Como afirma Torres (2011) com o amadurecimento dos vários processos socioeconômicos e culturais, o jornalismo abriu espaço para um novo produto midiático que é o infoentretenimento. Este, por sua vez, é caracterizado por produtos que ao serem mediatizados incorporam valores ligados à emotividade, ao drama, ao status e ao êxito pessoal.

Assim, o jornalismo incorporou camadas mais flexíveis, especificamente no que diz respeito às formas narrativas. Isso vem sendo potencializado no contexto das transformações sociais, principalmente impulsionadas pelos sites de redes sociais, a partir do uso contínuo das novas tecnologias. Embora, potencializado nos últimos anos, o infoentretenimento não é um assunto recente.

O infoentretenimento é um fenômeno que surgiu na década de 1980, com características que levam ao receptor uma mistura de informação e entretenimento com apelo à emoção, interatividade com o público e o uso de humor e ironia. Como descrito por Dejavite (2003) a notícia soft news, termo que caracteriza o infotainment, é a intenção editorial em satisfazer o receptor em informar e formar, mas que ao mesmo tempo possa distraí-lo na sua programação. O infotainment surgiu na década de 1980, mas ganhou notoriedade em 1990, sendo usado tanto por profissionais quanto por acadêmicos que sistematizaram o conceito.

De acordo com Medeiros e Souza (2017) o infoentretenimento define a forma como os meios de comunicação passaram a transmitir informação atrelada ao entretenimento. Um método que por muitas vezes pode vir aplicado de maneira implícita. Transformando notícias factuais que geralmente são sérias em algo mais light, com fácil compreensão ao seu público. Ou seja, os meios de comunicação se tornam cada vez mais adeptos do jornalismo com infoentretenimento, transmitindo as informações com leveza e descontração, ao passo que exercitam a capacidade de tornar a notícia mais comprehensiva e próxima aos seus adeptos, seja ela implícita ou não.

Segundo Telles (2020) as confusões criadas entre jornalismo/infoentretenimento pode ser compreendida como a redução do esporte ao binômio futebol/entretenimento, ora

enquanto sobreposição do entretenimento à informação, ou ainda como a inserção do entretenimento ao jornalismo esportivo. Se houvesse redução, sobreposição ou inserção, a questão é que as barreiras do jornalismo e entretenimento teriam sido borradadas.

Assim, com a chegada do infoentretenimento no jornalismo esportivo houve uma tendência para uma parte do conteúdo jornalístico ser reconfigurado. E ainda uma linha de prioridade de entretenimento superior ao jornalismo. Com algumas barreiras que por anos foram limitantes no jornalismo, com a chegada desse novo formato elas foram quebradas.

Na visão de Coutinho (2012) essa reconfiguração passa pela utilização de recursos de humor, trilhas sonoras, paródias e grafismos como uma marca de edição diferenciada. Esse formato simularia uma maior informalidade, que pode ser entendido como uma estratégia de atração do público, que em princípio, não se interessaria pela cobertura esportiva, mas atraído por uma narrativa caracterizada pela quebra de expectativa de um jornalismo convencional.

Essas transformações enfrentadas dentro do jornalismo esportivo foram se tornando mais comum com o intuito de se tornar mais atrativo e atrair mais público. Sendo realizado por meio de elementos visuais e sonoros e rompendo com o jornalismo convencional.

Como contextualizam Froz, Maciel, Marques (2022), no jornalismo a sua matéria prima é a informação, e não é somente escrever um texto para um programa esportivo. Para se ter infoentretenimento é necessário pensar no público atingido e na audiência, e não somente fazer piada, sem transmitir o que de fato, é importante: a informação. Isto é, mesmo que o entretenimento carregue as suas consequências positivas principalmente em fatores de audiência com a sua proximidade gerada com o público. Os programas esportivos atualmente com essas propriedades, não podem esquecer da sua importância de passar a informação ao público, mesmo com características de entretenimento dentro da sua programação esportiva.

Para Lima e Oliveira (2022) o infoentretenimento é um neologismo da palavra americana infotainment, no que seria a mistura de informação com entretenimento. Uma forma que vem ganhando força em transmitir informações de maneira lúdica e criativa, com uma maneira mais descontraída. Tudo isso privilegiando os valores de credibilidade sem deixar de dar uma notícia que possa descredibilizar os critérios jornalísticos.

Assim, por mais que o infoentretenimento tenha a finalidade de juntar o jornalismo com o entretenimento. O formato não deixa de lado a credibilidade que todo material jornalístico almeja ter, mesmo com atributos que passam descontração a programação.

Como aponta Fermino *et al.* (2017), aos poucos estão sendo derrubadas as fronteiras dos gêneros jornalísticos, que historicamente eram estabelecidas pelo o discurso midiático, entre informação, entretenimento e publicidade. Percebendo a existência de uma crescente

ambiguidade entre informação e entretenimento, caracterizado pelo fenômeno do infoentretenimento.

Na prática, seria a iminência de quebras de barreiras realizadas no jornalismo. Talvez por motivos de renovação, não só por caráter mercadológico, mas uma busca de se manter atualizado estando aberto a novas mudanças no jornalismo. Fenômeno esse que vai criando novas determinações na instância do jornalismo, entretenimento no que seria o infotainmento.

1.2 A “leifertização” do telejornalismo esportivo

De acordo com Brinati (2020) a partir do momento no qual a Rede Globo possibilitou a reformulação do jornalismo esportivo, com inspiração no entretenimento, ele acabou influenciando até mesmo outros programas, de outras emissoras. O estilo personificado por Tiago Leifert trouxe novas características de linguagem e de conteúdo. O que fez com que esse período de reformulação do telejornalismo esportivo brasileiro, onde o jornalismo foi aos poucos cedendo espaço e/ou se misturando ao entretenimento, ficasse conhecido academicamente como “leifertização” (Telles,2020).

Para Teixeira e Coutinho (2018) seria também uma tentativa dos jornalistas esportivos em falar com diversos públicos, aproximando-se de vários públicos, até mesmo aqueles que não tem nenhuma afinidade com esportes. É aí que surge a ideia de que o telejornalismo esportivo pode ser considerado apenas como entretenimento. Ou seja, em sua essência o programa Globo Esporte sempre trabalhou com a conexão com variados públicos. Esse novo formato a partir do infoentretenimento ajudou ainda mais a criar afinidade com o público que não se conecta muito com assuntos esportivos.

Como descrito por Coutinho (2012) houve uma busca por tornar as edições regionais do Globo Esporte, não apenas atrativo aos esportistas. Ocorreu a necessidade de torná-lo mais próximo do público a partir de uma apresentação mais informal, com mudanças presentes no próprio cenário com a retirada da bancada do telejornal esportivo.

Mudanças essas que foram pensadas para quebrar a formalidade do jornalismo esportivo tradicional para fazer com que mesmo que pessoas fora do cotidiano esportivo fossem capazes de compreender e se interessassem pelo conteúdo apresentado no programa.

Para Aragão e Souza (2016), para o jornalismo, o meme é um tipo de publicação bem humorada, que gera grande repercussão e sofre mutações conforme é compartilhada nas redes sociais. Um dos motivos para o meme se tornar notícia seria o inesperado, surpreender o seu público, buscando uma ruptura naquilo que as pessoas consideram normais no seu dia-a-dia.

Na busca por gerar brincadeiras na internet, havendo a sua disseminação e compartilhamentos na internet tornando a sua discussão atrativa para o jornalismo.

Ações essas praticadas no Globo Esporte Piauí, onde há uma preocupação não só da sua notícia em se tornar meme a partir das reportagens, mas a sua apresentação ter essas resoluções. Buscando sempre surpreender ao público, principalmente no início de cada programa, trazendo essas perspectivas mais humorísticas, justamente com essa intencionalidade que se possa alcançar.

Na visão de Oselame (2010), esse formato pode ser denominado como “Padrão Globo de Jornalismo Esportivo”, onde as notícias dos seus telejornais esportivos ganharam um novo estilo de apresentação. E a sua linguagem de apresentador ao público foi alterada, levando mais dinamismo. A tendência também de transformar o jornalista não apenas em um artista, mas na própria notícia.

Para Coutinho (2012) houve uma decisão de uma mudança de tom de seriedade, em geral associado ao jornalismo, para o investimento em uma linguagem ainda mais coloquial. Marcada pelo uso de gírias e jargões, mas também como recurso adicional o uso de grafismos, da músicas e humor, no que pode ser compreendido como uma forma de imprimir leveza e atrair o público jovem.

Com o objetivo de tornar o conteúdo mais leve e acessível, a partir do uso de expressões populares criando uma identificação com o público. E atraindo o público jovem com a investida de recursos audiovisuais dentro da atração que talvez não consumissem jornalismo esportivo.

Padrão esse colocado em prática também no Globo Esporte Piauí. Com uma linguagem mais entusiasta, abusando de vários artefatos para esse feito e uma forte eminência em o próprio apresentador se tornar um “artista” do programa, com esses termos que se tornaram característicos da atração.

Telles (2020) analisa essa passagem de Tiago Leifert, de um telejornalismo esportivo da informação para um focado na diversão do público, a informação como produto midiático como uma ruptura radical com o passado Globo Esporte, propondo um formato altamente novo, no que seria um jornalismo de interesse público versus um infoentretenimento de interesse público.

A ida de Tiago Leifert para apresentação do Globo Esporte São Paulo, ocorrida no ano de 2010, é entendida como um marco no telejornalismo esportivo. Uma divisão em tudo que era praticado antes da chegada dele no programa, com o que viria na sequência. Onde o

esporte em uma perspectiva recente pode ser entendida como um produto, as apresentações passaram a ser também um produto, na qual podem haver alguns contrastes.

Outro ensinamento de Oselame (2015) seria o reconhecimento que o infoentretenimento é inevitável. Onde há uma tendência da mídia contemporânea e que sempre deve ser considerada à luz das transformações culturais do nosso tempo. O infoentretenimento redimensiona os valores clássicos da profissão com o interesse público, construindo novas formas de se fazer jornalismo.

Sendo assim, estaria em prática uma nova sociedade de infoentretenimento? Em que ela tem o seu papel decisivo e sobretudo importante para fins mercadológicos. Onde pode estar ligado com as novas formas e alterações culturais que mudaram com o passar do tempo. Novas formas de se comunicar, se inteirar e de participar. Em que em parte a mídia só estaria dando a seu receptor aquilo que ele espera enquanto telespectador, se ver representado enquanto usuário.

A função do jornalista no seu dia-a-dia é trazer as principais informações que aconteceram no dia. Produzir é uma tarefa do jornalista e no jornalismo esportivo o profissional tem que saber lidar com diversas particularidades como a paixão e a proximidade com o meio. Para Maluly e Araújo (2020), a linha entre diversão e informação é tênue. O jornalismo esportivo carrega um forte poder simbólico na sociedade, capaz de influenciar a vida de diversas pessoas. Assim, a informação, elemento base do jornalismo, deve ser tratada com bastante seriedade dentro do meio jornalístico. Entretanto, é inegável a forte contribuição do entretenimento dentro do jornalismo esportivo. Percebe-se que, por mais que os estudos ainda sejam tímidos, nota-se um crescimento. Só não se deve esquecer que embora haja essa convergência, a informação a ser passada para o público ainda é o maior objetivo do jornalismo esportivo.

2 O GE Piauí no contexto do Telejornalismo Esportivo

Neste capítulo, apresentamos uma contextualização do programa GE Piauí. Mas, iniciamos com contextos mais gerais acerca do próprio telejornalismo esportivo piauiense.

2.1 Aspectos contextuais do telejornalismo esportivo piauiense

A programação esportiva nas emissoras das TVs abertas piauiense revela uma presença de repetição de conteúdos, com pouca variação temática e uma estrutura que, em grande parte, segue um modelo tradicional de telejornalismo esportivo. A tabela apresentada a seguir reúne os principais programas esportivos exibidos por seis emissoras locais: TV Antares, TV Assembleia, TV Band Piauí, TV Cidade Verde, TV Clube e TV Meio, cada uma com propostas distintas, mas que, em muitos aspectos, convergem em termos de foco editorial e público-alvo, em muitas das vezes com as mesmas características de conteúdos abordados.

Os programas são distribuídos ao longo do dia, principalmente em três faixas de horário: durante a manhã, início da tarde e à noite. A duração dos programas varia de 10 a 30 minutos, sendo que na sua grande maioria, a cobertura perpassa os resultados esportivos ocorridos nos finais de semana, análises e reportagens sobre clubes e atletas locais, com ênfase no futebol masculino profissional, sendo poucos os momentos que abordam outros esportes. Os dados coletados para a criação da tabela foram sistematizados pelo autor e confirmados nos sites das emissoras citadas no quadro apresentado.

Quadro 1 - Lista dos programas esportivos apresentados na TV aberta piauiense

TV	Nome do Programa	Frequência	Sinopse
Tv Antares	Esporte Antares	Segunda a sexta - 11:15 - 30 minutos	Programa de esportes, que traz os principais fatos esportivos do estado nas mais diversas modalidades, em maior destaque o futebol.
Tv Assembleia	Esporte na Área	Segunda a sexta - 17:10 - 10 minutos	Cobertura ampla das principais modalidades esportivas. No programa o público conhece as histórias interessantes dos atletas e amantes do esporte.
Tv Band Piauí	Jogo Aberto Piauí	Segunda a sexta - 12:30 - 30 minutos	A atração aborda notícias, análises e reportagens sobre o esporte local e nacional com as equipes e clubes piauienses.
Tv Cidade Verde	Cidade Verde Esporte	Segunda a sexta - 11:00 - 30 minutos	Programa esportivo que aborda o dia-a-dia dos clubes piauienses através de análises e reportagens dos principais acontecimentos do esporte piauiense.
Tv Clube	Globo Esporte Piauí	Segunda a sábado - 12:55 - 10 minutos	Cobertura dos principais acontecimentos esportivos. Reportagens e análises dos times e clubes nas mais diversas modalidades esportivas do estado
Tv Meio	Olé	Segunda a sexta - 20:45 - 15 minutos	Noticiário esportivo voltado aos gols do futebol nacional e mundial.

Fonte: Dados sistematizados pelo autor, 2025.

Diante desse cenário, é possível perceber que embora exista um espaço dentro das programações das emissoras para o jornalismo esportivo na televisão piauiense, esse espaço é ocupado de maneira relativamente consistente, tanto em formato quanto em conteúdo. O futebol, especialmente o masculino profissional, é o que prevalece nas pautas, o que reflete não apenas uma preferência de audiência, mas também um certo privilégio para um esporte, no caso o futebol, muita das vezes com um abordagem “resultadista”, sem muita profundidade nas coberturas, revelando uma certa limitação editorial no que impede uma maior diversidade de vozes dentro da mídia local.

Outras modalidades esportivas, como o atletismo, o voleibol, a natação, o futsal feminino e o paradesporto, aparecem de maneira pontual ou superficial, sem uma devida cobertura na qual condiz com a importância de cada esporte. As poucas tentativas de trazer uma cobertura mais humana, como é o caso do Esporte na Área, da TV Assembleia, são exceções dentro de um panorama majoritariamente voltado à notícia de resultado e à cobertura dos clubes de futebol do estado, sobretudo em competições regionais e nacionais.

Além disso, há uma ausência de formatos mais inovadores, como debates, entrevistas ao vivo, perfis de atletas, análises táticas aprofundadas, ou mesmo conteúdos de entretenimento esportivo, se compararmos com o conteúdo apresentado em outros estados brasileiros, a tv piauiense ainda possuem uma programação pouca diversificada de programação esportiva. O modelo adotado pelas emissoras locais permanece enraizado na lógica do jornalismo factual e informativo, sem grandes investimentos em narrativas diferenciadas que possam atrair novos públicos ou destacar o esporte como fenômeno cultural e social, ou até mesmo os programas de resenhas esportivas, um formato bastante usado nacionalmente, não é praticado em uma perspectiva local.

Dessa maneira, o quadro de programação esportiva nas TVs do Piauí demonstra um campo ainda restrito, que carece de diversificação de formatos e temáticas que se podem construir uma programação esportiva, no que poderia beneficiar em uma abordagem mais ampla, inclusiva e representativa da pluralidade esportiva na Tv piauiense.

2.2 GE Piauí: história e personagens

O Globo Esporte Piauí, da TV Clube, é uma edição local do programa Globo Esporte da TV Globo. A atração nacional teve a sua estreia no dia 14 de agosto de 1978, às 12h50. Indo ao ar inicialmente de segunda a sexta-feira. A atração surgiu a partir da experiência da “Copa Brasil”, criada na época da extinta Copa dos Campeões do Brasil, em 1978. No início

da década de 1980, a TV Clube incorporou à sua programação um Quadro esportivo, com um formato bem tradicional, com cenário composto apenas por uma bancada e um logotipo como fundo de imagem.

O jornalista Walteres Arraes foi o primeiro apresentador do Globo Esporte Piauí. Este iniciou a sua carreira no final dos anos de 1960 como “escuta”³ na Rádio Clube AM. Em 1976, depois de ter adquirido experiência como repórter e narrador esportivo ao lado do também jornalista e narrador esportivo João Eudes “bolinha”, ingressou na televisão e mais tarde chegando a apresentar o Globo Esporte Piauí.

O programa também contou em sequência com apresentação da jornalista Vanusa Coelho, em uma curta passagem no comando da atração. Em 1994, o jornalista Alberto Barros foi para Teresina narrar futebol pela Rádio Clube de Teresina. Narrou diversas partidas importantes em São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, João Pessoa e São Luís. Com o passar do tempo, na Rádio Clube surgiu um convite para ficar na televisão, TV Clube. Na TV, Alberto Barros ficou por 11 anos apresentando o Globo Esporte local, onde era líder de audiência na TV Piauiense.

Logo em sequência, o jornalista Aristides Araújo também apresentou o programa. Nesse período, com um perfil marcante onde até hoje é lembrado pelo seu bordão “oioioba” usando no início de cada programa. Esteve na atração ainda naquele modelo mais tradicional no estilo do programa. Ainda recém chegada na emissora, a jornalista Denise Freitas chegou a apresentar o programa em um curto período de tempo, e na sequência acabou seguindo outros projetos na emissora.

Em meados dos anos 2000, o jornalista Francinito Loureiro chega à apresentação do programa, período em que a emissora investe em mais produções de conteúdos para a programação. Iniciava ali um período em que falar de esporte ia muito além de informar resultados de cada partida de futebol.

Francinito continua com o estilo de apresentador mais tradicional mesmo havendo uma evolução de conteúdo. Marcado pelo seu bordão “tudo bem, tudo certinho aí?” usado em cada início de Globo Esporte. O apresentador encerrou seu ciclo na emissora, em dezembro de 2015, onde também atuava como editor-chefe do programa. na sequência, os jornalistas Marcos Prado e Vinicius Vainner, atuaram como substitutos de Francinito, mas foi o jornalista Flávio Meireles que chegou a cobrir as folgas de ambos nesse período. E em 2016, assumiu em definitivo, a apresentação do Globo Esporte Piauí.

³ O trabalho de escuta no rádio envolve monitorar transmissões, coletar informações e preparar conteúdos a serem utilizados por editores, repórteres e apresentadores, sendo crucial nas informações em tempo real.

Meireles marcou época no programa por ser um dos primeiros a apresentar e produzir o Globo Esporte Piauí, em um modelo inspirado no jornalista Tiago Leifert, no Globo Esporte de São Paulo. Um estilo que para alguns autores, como dito no primeiro capítulo deste trabalho, seria a “leifertização do jornalismo esportivo”, onde há um salto do jornalismo para o entretenimento. Flávio Meirelles se despediu em outubro de 2022, deixando uma semente plantada do Globo Esporte Piauí: o infoentretenimento.

O jornalista Renan Morais chegou a apresentação na sequência, onde permanece até os dias atuais. Renan Morais, diferente de Flávio Meirelles, apresenta e produz o programa de uma maneira mais incisiva ao infoentretenimento. Com uso de uma linguagem e características mais irreverentes na apresentação.

O programa conta com as coberturas de competições locais, como as notícias dos clubes locais, campeonatos de futebol e futsal. Destacando também os jovens talentos e suas diversas modalidades esportivas. Além da exibição na TV, o conteúdo do Globo Esporte Piauí fica disponível no portal ge.globo/pi onde é possível acessar todas informações em destaque na região e todo o conteúdo da atração. O programa desempenha um papel importante junto aos fãs de esporte do estado, indo além do futebol, com visibilidade a modalidades que envolvem os vários atletas piauienses. Com personagens do esporte local, o programa constrói a partir dessas informações conteúdos com curiosidades e principalmente os relatos dessas diversas histórias inspiradoras.

A partir da sua programação regional, o programa Globo Esporte Piauí, oferece um espaço dedicado ao esporte piauiense. Lugar esse, onde se discute as suas dificuldades, mazelas e possíveis melhorias, mas não deixando de lado os fatos e as grandes histórias que cercam o esporte local. Todas as informações a respeito da história do programa Globo Esporte foram fornecidas e confirmadas em uma entrevista com o seu Josafam Bonfim, um dos funcionários mais antigos da TV Clube.

3 Análises e categorizações acerca do fazer telejornalístico no âmbito do Globo Esporte Piauí

3.1 Sobre a metodologia aplicada

Para a realização desta pesquisa, além de apoios teóricos, precisamos fazer escolhas metodológicas. Neste tópico, falaremos sobre essas escolhas. E a primeira delas, se ancora na pesquisa descritiva.

Nunes (2016) pontua que a pesquisa descritiva inclui um estudo observacional do produto, onde há comparações. Visando a identificação, registro, a análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam no processo. Tendo a sua grande contribuição, proporcionando novas visões de uma realidade já conhecida naquele espaço.

De acordo com Sampaio (2022), o estudo descritivo tem como finalidade caracterizar uma determinada realidade. Descrevendo suas características e possíveis problemas. Sobretudo suas variáveis, respondendo questões como: o que? onde? Quando? complementando a pesquisa exploratória com o aprofundamento e conhecimento do objeto. Assim, procurando investigar e entender esse novo formato que vem crescendo bastante nos últimos anos nos programas esportivos brasileiros, buscarmos compreender as várias perspectivas.

Optamos também por uma pesquisa documental de materiais científicos ou não, em busca especificamente de tentar estabelecer como o infoentretenimento é abordado e tratado na emissora Rede Clube. Como ressalta Sousa, Oliveira, Alves (2021), a pesquisa documental tem como fonte e objeto de estudos a análise de documentos. Com isso, é necessário ao pesquisador que venha assumir uma função ativa durante a pesquisa e na produção do conhecimento. Como, selecionar o material, sistematizar, organizar. Com a capacidade de navegar em diversas pistas teóricas, questionando e apresentando suas explicações a partir do material de análise coletado durante a pesquisa. Ou seja, compreender essa realidade a partir desses estudos. Recolhendo essas informações com o intuito não só de responder ao problema da pesquisa, mas conhecer o próprio objeto e suas intencionalidades.

Para a análise do material coletado, nossas premissas metodológicas partiram da análise da materialidade audiovisual (Coutinho, 2022). também buscamos apoio na história oral, especificamente para sistematização da breve contextualização histórica do Globo Esporte Piauí. Mas, atrelado à análise da materialidade audiovisual, também usaremos ferramentas da análise de conteúdo. Nesse ponto, destacamos que para Caregnato e Mutti (2006) a análise de conteúdo é a técnica de pesquisa que trabalha com a palavra.

Considerando a presença ou ausência de dada característica de conteúdo, com possíveis características num determinado fragmento de mensagem no seu interior.

Além disso, para Bardin (1977) a análise de conteúdo trabalha a palavra, tem o seu objetivo na linguagem. A prática da língua é realizada por emissores identificáveis, tomando considerações nas significações. Eventualmente as suas formas, e a distribuição destes conteúdos e formas. A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça.

Sendo assim, na análise de conteúdo procura-se entender e compreender essa nova forma de apresentar os programas esportivos. Sobretudo, a sua nova forma de se comunicar com o telespectador com o uso de novas linguagens ou que estejam mais próximas do entendimento do seu público.

A pesquisa sobre o aumento do infotainment no Globo Esporte Piauí, da Rede Clube, também contará com uma análise retrospectiva do programa com o intuito de analisar os dados e as informações já existentes acerca do GE Piauí, com o objetivo de identificar e entender a própria evolução do infotainment no âmbito do Programa. Como caracteriza Hochman et al. (2005) um estudo histórico a partir dos registros do passado é fundamental para se compreender o presente.

Para tanto, a pesquisa de campo também é um desses caminhos metodológicos. Na visão de Brandão (2007), o trabalho de campo resume pela a sua vivência, um estabelecimento de uma relação produtora de conhecimento em diferentes categorias de pessoas. Um resultado prático dessa pesquisa de campo exploratória, já pode ser visto no tópico sobre a contextualização histórica do GE Piauí, cuja sistematização só foi possível a partir da visita in loco à TV Clube e da realização de entrevistas com funcionários da emissora. Nesse ponto, na visão de Leitão (2021) o uso da entrevista como instrumento científico na coleta de dados, oferece ao pesquisador contornos e definições claras a respeito de todo tipo de problema que é possível investigar.

3.2 Inferências do “observar” inicial

Para o desenvolvimento desta pesquisa, analisamos as edições do GE PI, a partir de uma “semana construída”, coletada no mês de maio e junho de 2024. Esse material é formado a partir das edições dos respectivos dias: 06, 14, 22 e 30 de maio de 2024, além de 07 de junho de 2024. O acesso a essas edições se deu por meio da plataforma Globoplay. Na sequência, apresentaremos uma síntese dessas edições, de modo a iniciar a apresentação das edições que analisaremos ao longo dos próximos meses.

Na edição do dia 06/05/2024⁴, o programa Globo Esporte Piauí inicia com o apresentador sem falar nada, sem dizer o tradicional boa tarde do que se espera em um início de programa (figura 2).

Figura 2 - Como forma de protesto, o apresentador inicia o programa em silêncio.



Fonte: Reprodução GloboPlay.

Seu início em silêncio faz referência a derrota do Altos na estreia do campeonato brasileiro Série D, diante do Moto Club no estádio Albertão. A reportagem sobre o jogo foi realizada com uma linguagem que foge de padrões jornalísticos, com o uso de jargões do dia a dia esportivo, inseridos dentro da construção da matéria. Durante todo o restante da atração, o apresentador repete suas artimanhas de apresentar o programa com um teor mais leve e um tanto humorístico.

Nesta edição (06/05/2024), o programa teve 08 minutos e 56 segundos de duração de acordo com a plataforma assistida Globoplay. Já na reportagem que inicia com uma breve história do ex jogador Iarley (recém técnico do Moto Club), a repórter ouviu as impressões dos torcedores do Moto que foram acompanhar o time no Albertão, ouvindo suas reclamações e seu amor que fizeram percorrer mais de 435 km de São Luís a Teresina.

Em seguida, a reportagem traz todo um apanhado da estreia do Altos com derrota no estádio Albertão, com detalhamentos dos lances e sonoras dos dois técnicos na reportagem. No fim, ela se encerra com a fala dos torcedores dizendo que valeu a pena a viagem para

⁴ Disponível em: [Globo Esporte PI | Globo Esporte de segunda-feira, 06/05/2024 - na íntegra | Globoplay](#) Acesso em: 12/12/24.

acompanhar o time do coração. Na segunda e última reportagem do dia realizada com o apoio da Tv Mirante, afiliada a Rede Globo no Maranhão, a mesma não foge muito dos padrões de uma reportagem de um programa esportivo, com as narrações dos melhores lances partidas com os gols da derrota do River-PI para o Maranhão por 1x0. Ao final, uma breve passagem do repórter com um curto prognóstico dos times nas próximas partidas.

Já nos minutos finais do programa, o apresentador analisa a tabela de Altos, River-PI e Fluminense-PI na série D, com um breve prognóstico dos times dentro da competição, sobretudo os seus futuros adversários naquela ocasião. No seu encerramento o apresentador finaliza a atração com os seus tradicionais pedidos para acompanhar a atração no portal [ge.globo/piaui](#) e os melhores momentos do programa no aplicativo Globo Play.

No programa de 14/05/2024⁵, o uso de uma linguagem mais popular nas matérias apresentadas da atração se repetem: na reportagem da apresentação do River-PI na Série D, no anúncio das demissões dos técnicos na série D e na reportagem preparação da jogadora Adriana Maga para as olimpíadas Paris 2024. Todas elas são realizadas com um teor descontraído na sua elaboração. Nesta edição, o apresentador usa uma marca que foi bastante marcante quando o jornalista Tiago Leifert apresentou a edição do Globo Esporte/SP. Usando o termo “voz da consciência”, para conversar com o seu diretor no ponto eletrônico.

Na reportagem sobre a Adriana Maga (figura 3), o programa exibiu o primeiro gol da atleta na temporada pelo Orlando Pride, com a esperança da atleta de fazer uma boa temporada e olimpíadas Paris 2024.

⁵ Disponível em: [Assistir cenas de Globo Esporte PI em 14/05/2024 online no Globoplay](#) Acesso em: 12/12/24.

Figura 3 - Adriana Maga durante a coletiva de imprensa após o jogo.



Fonte: Reprodução GloboPlay.

Com sonoras da atleta após a partida, além de falas do técnico da seleção feminina de futebol Arthur Elias durante a convocação da atleta para ajudar a completar a reportagem. Por fim, a repórter faz um bom prognóstico da atleta quanto a um possível futuro dela com a seleção brasileira.

O programa ainda trouxe empate e desclassificação do Tiradentes para o Paysandu, na Série A3 do Brasileiro Feminino. A reportagem repercutiu os melhores momentos da partida que foi disputada no Pará, a matéria teve apoio da Tv Liberal, afiliada a Rede Globo, no material contou com as sonoras dos técnicos dos dois times, mas sem nenhum aprofundamento jornalísticos sobre a partida disputada.

A edição (14/05/2024) contou ainda com um balanço com as informações do campeonato brasileiro Série D, com uma linguagem bem descontraída, sobre as quedas dos técnicos no último fim de semana, além de informações do River-PI e Altos (figura 4).

Figura 4 - Um giro de notícias que é realizado no programa.



Fonte: Reprodução GloboPlay.

Por fim, o apresentador detalhou os próximos confrontos de River-PI e Fluminense-PI, no Campeonato brasileiro Série D. Desta vez, na sua saudação de despedida o apresentador pede ao público que conecte com a rádio Clube News FM, no programa esportivo da casa realizado de segunda a sexta-feira às 19h.

Na edição de 22/05/2024⁶, o programa traz reportagens que possam levar mais entretenimento ao seu telespectador. Quando o programa contou a história do maratonista Fabinho que divide o seu dia-a-dia com seu trabalho na roça e como gari na cidade Regeneração e atleta em maratonas, onde se sagrou campeão do circuito clube de rua, em 2024 (figura 5).

⁶ Disponível em: [Globo Esporte PI | Globo Esporte de quarta-feira, 22/05/2024 - na íntegra | Globoplay](#) Acesso em: 12/12/24.

Figura 5 - Fabinho que não desiste do seu sonho no atletismo.



Fonte: Reprodução Globoplay.

Uma matéria que tenta agregar diferentes públicos, e não apenas o que gosta de conteúdo puramente esportivo. Nessa mesma perspectiva, houve uma matéria do surfista “mazinho” que é referência no litoral piauiense para a geração atual que deseja se aventurar dentro do esporte. Ambas as reportagens trazem um teor mais humano e superação, fugindo da tradicional abordagem do passado de fazer uma cobertura mais simples do mundo esportivo piauiense.

Nesta edição (22/05/2024), o programa tem como primeira reportagem uma reportagem sobre os preparativos do Fluminense-PI na partida contra o Altos na Série D. Na matéria, teve todo um prognóstico dos times para o confronto. Na sequência, tem uma notícia da prata da piauiense Keyla Barros no mundial de atletismo rumo à preparação para as olímpíadas de Paris. Ainda os gols da semifinal do campeonato metropolitano de futsal piauiense.

Para finalizar o programa a atração investiu em reportagens com histórias de interesse humano. Com elementos visuais e sonoros que ajudam a trazer as determinadas sensibilidades dos entrevistados, Fabinho e Mazinho. Juntos os dois carregam histórias parecidas que com a ajuda do programa sensibilizam ainda mais seus enredos.

Já no programa do dia 30/05/2024⁷, a atração inicia com o apresentador fazendo um jogo de edições, com uma apresentação que mistura, Taylor Swift, videogames tradicionais e

⁷ Disponível em: [Globo Esporte PI | Globo Esporte de quinta-feira, 30/05/2023 - na íntegra | Globoplay](#) Acesso em: 12/12/24.

um abuso no chroma key, tudo isso para informar que o jogador Felipe Pará estava no top-10 na artilharia do futebol brasileiro na atual temporada. Há também uma destinação de quase 2 minutos do programa para abordar a realização do circuito clube de rua, na cidade de Parnaíba. Além do programa tentar vender o produto da casa na sua programação, foi destinado um tempo que é bastante significativo se for comparado com o tempo total do programa, algo que poderia ser destinado para discutir assuntos puramente esportivos e jornalísticos, sem vínculos comerciais.

O programa deste dia (30/05/2024) contou com 9 minutos e iniciou com essa ilustração sobre a artilharia do meia-atacante do River-PI, Felipe Pará. Logo após, houve uma atualização com notícias da redação do ge.globo: notícias de última hora dos times piauienses. A primeira reportagem deste dia, reuniu um material realizado acerca do ex-judoca Maycon Douglas que agora investe na luta olímpica. Nesta matéria, foi apresentada sua história, luta e seu futuro dentro do esporte.

Na edição do dia 07/06/2024⁸, como de costume o programa já se inicia com um elo de ligação entre o público com o uso de linguagem mais popular. Nesta edição, houve também comentários com os destaques da rodada. Neste trecho, o apresentador usa o termo “cara” ao se referir a outro jornalista, no momento de sua participação. Em resumo, o programa não foge dos demais com características bem descontraídas em algumas de suas produções.

Nesta edição (07/06/2024), o programa tem como início uma reportagem sobre o jogador Paulo Rangel do Moto Club. Naquela ocasião, o clube era o adversário em questão do River-PI no Campeonato brasileiro Série D. A reportagem contou com uma linguagem bem casual e o uso de jargões esportivos nas suas ilustrações.

Percebe-se várias brincadeiras do apresentador, enquanto era apresentado as últimas informações do River-PI em preparação para a série D. No último material do dia, houve uma reportagem sobre a atleta paralímpica de atletismo Keyla Barros. Na qual conta um pouco a sua história, dificuldades e sua expectativa para convocação para as olimpíadas Paris 2024. Relatando a sua preparação antes das olimpíadas na sua cidade natal (Água Branca-PI), como fonte de inspiração aos moradores da cidade.

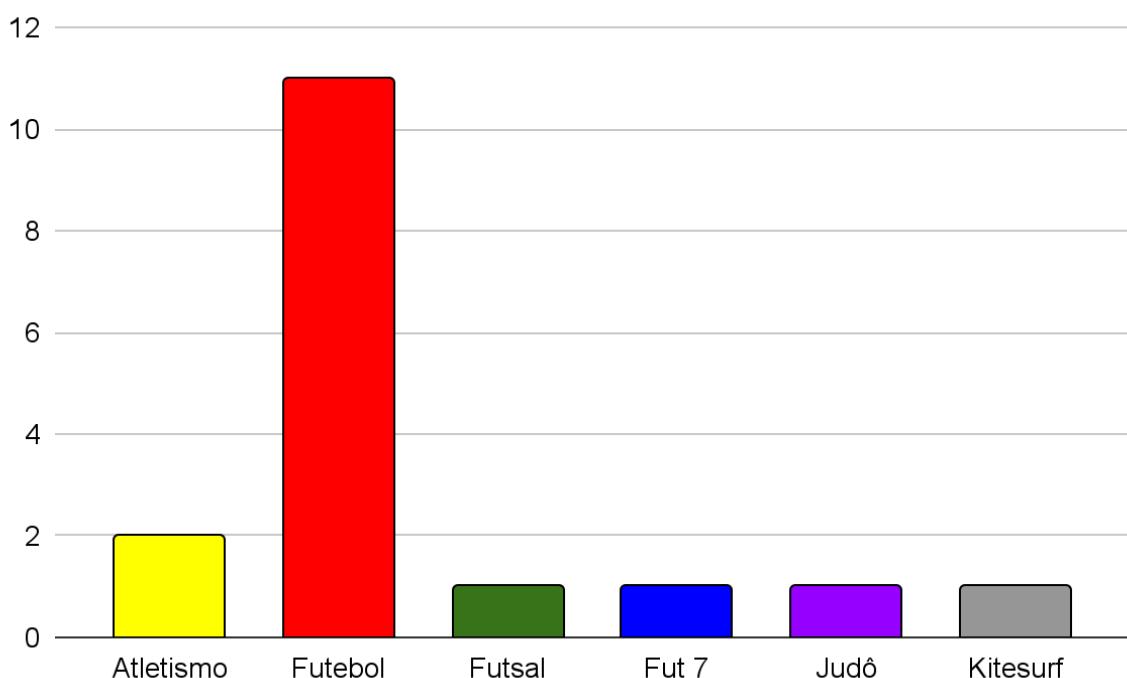
3.3 Estratégias discursivas usadas no programa Globo Esporte

Para a pesquisa do GE PI foram analisadas as edições a partir de uma “semana construída”, coletada no mês de maio e junho de 2024. Com as edições que ocorreram nos

⁸ Disponível em: [Globo Esporte PI | Globo Esporte de sexta-feira, 07/06/2024 - na íntegra | Globoplay](https://www.globoesporte.com.br/globoesporte/2024/06/07/globo-esporte-pi-globo-esporte-de-sexta-feira-07-06-2024-na-integra-globoplay) Acesso em: 12/12/24.

dias: 06, 14, 22 e 30 de maio de 2024, além de 07 de junho de 2024. Após a realização do acesso ao material ocorreu a pesquisa a partir de uma análise da materialidade. Observando os respectivos personagens usados na atração e o uso de cada cenografia apresentada nos seus materiais jornalísticos como elemento de composição nas produções de cada reportagem apresentada na semana analisada, estabelecemos categorias de análise. A primeira delas, foram os temas abordados (gráfico 1).

Gráfico - 1 Conteúdos abordados nos programas analisados



Fonte: Dados sistematizados pelo autor, 2025.

Dessa maneira, no Gráfico 1, a partir dos programas analisados, podemos observar uma predominância na abordagem do futebol, ao longo dos dias. Esportes olímpicos como Atletismo e Judô foram retratados uma vez, modalidades que possuem atletas medalhistas olímpicos piauienses como Sarah Meneses e Keyla Barros, não possuem o destaque que poderiam.

Futsal, Fut 7 e Kitesurf, retratados também uma vez, são falados ao longo dos programas observados, estando ligado ao aumento da prática desses esportes em um contexto piauiense em um período recente. Com um conteúdo que poderia ter um destaque mais consistente em termos de análise e cobertura de competições locais.

O futebol segue como o esporte mais abordado dentro dos programas, sendo abordado 11 vezes ao longo dos dias, muito ligado por ser um esporte mais praticado no país e ser amado pela maioria dos brasileiros. Um esporte muito movido pela paixão entre seus torcedores, algo que se pode explorar em diversos sentidos. Talvez, um destaque que possui merecimento, mas que ultrapassa um certo limite. Assim, tirando o espaço de outros esportes na qual merecem uma cobertura mais ampla dentro da atração, devido a sua importância dos diversos esportes praticados dentro do cenário local.

3.3.1 Fuga dos padrões jornalísticos

A partir dos programas analisados, foi possível identificar os momentos em que o programa fugiu das práticas consideradas tradicionais dentro do jornalismo, adotando uma abordagem alternativa ou criativa dentro da estrutura da programação. O Quadro 2 (a seguir), sistematiza os principais pontos das fugas de padrão, destacando os dias em que ocorreu durante a semana, evidenciando uma tentativa do programa, na busca por uma maior leveza, na aposta em recursos técnicos e um estilo menos convencional.

Quadro 2 - Principais fugas de padrões jornalísticos em cada dia de programa

Dias da semana	Fuga dos padrões jornalísticos
Segunda-feira 06/05/24	Início do programa sem o tradicional boa tarde
Terça-feira 14/05/24	Reportagens com um conteúdo considerado “light”
Quarta-feira 22/05/24	O uso de um tom de voz específico
Quinta-feira 30/05/24	Um abuso nas edições a partir do uso do chroma key
Sexta-feira 07/06/24	Dinamismo na participação em estúdio

Fonte: Dados sistematizados pelo autor, 2025.

As fugas dos padrões jornalísticos revelam cada vez uma variação do formato apresentado no programa Globo Esporte Piauí, ou até mesmo uma crise de identidade no fazer jornalístico do mundo atual. O programa parece oscilar entre o compromisso com a

informação e o entretenimento. O entretenimento ganha mais destaque do que a informação propriamente dita, os programas com esse formato passam a priorizar o carisma dos apresentadores, efeitos visuais, deixando a apuração e outros pontos do jornalismo como a informação em segundo plano (Telles, 2020).

A partir do momento no qual a Rede Globo possibilitou a reformulação do jornalismo esportivo, com inspiração com a junção de informação e entretenimento, acabou influenciando até mesmo outros programas, de outras emissoras. O estilo personificado por Tiago Leifert trouxe novas características de linguagem (Brinati, 2020), forma essa também percebida no Globo Esporte Piauí.

Esse formato simularia uma maior informalidade, que pode ser entendido como uma estratégia de atração do público, que em princípio, não se interessaria pela cobertura esportiva, mas atraído por uma narrativa caracterizada pela quebra de expectativa de um jornalismo convencional (Coutinho, 2012). Transformações essas que vem se tornando cada vez mais comum, com o objetivo de tornar o programa mais atrativo e atrair mais público.

3.3.2 Jargões populares

A utilização de jargões populares com uma linguagem mais coloquial, no programa GE Piauí, revela uma estratégia de uma tentativa de aproximação com o público, mas que reflete pontos sobre o limite entre informação e entretenimento. Dentro do futebol, jargões populares são expressões típicas usadas por jogadores, técnicos, torcedores e comentaristas para se referir a situações do jogo ou do ambiente esportivo de forma mais coloquial, criativa ou simbólica. Esses jargões fazem parte da linguagem popular e ajudam a criar identidade e conexão entre quem acompanha o esporte.

Com o uso de expressões do cotidiano e uma comunicação envolvente, o programa não busca só informar, mas envolver o telespectador. O Quadro 3 (abaixo), destaca elementos que foram usados durante a semana, no que reforça o hibridismo entre informação e entretenimento.

Quadro 3 - Ações e comportamentos com essas características usados durante a semana

Dias da semana	Jargões populares
Segunda-feira 06/05/24	Uso de expressões do dia-a-dia inseridas nas matérias
Terça-feira 14/05/24	É perceptível na reportagem sobre o balanço das demissões dos treinadores
Quarta-feira 22/05/24	Linguagem envolvente conectando com o público
Quinta-feira 30/05/24	Cada reportagem possui uma linguagem específica
Sexta-feira 07/06/24	Na reportagem inicial sobre o River-PI há um abuso de jargões populares

Fonte: Dados sistematizados pelo autor, 2025.

A aplicação de tais expressões populares dentro do jornalismo atual é uma transformação no discurso que não pode ser ignorada. Ao priorizar uma linguagem mais informal com referências populares, o programa GE Piauí abdica do espaço formal em favor dessa proximidade com o público. O estilo adotado mais leve, dinâmico, contribui para o público prender a sua atenção, mas borra as fronteiras entre o jornalismo e o espetáculo, uma lógica de mercado que pode comprometer os princípios fundamentais do jornalismo (Oselame, 2010).

Houve a decisão de uma mudança de tom, em geral associado ao jornalismo, um investimento em uma linguagem ainda mais coloquial. Marcada pelo uso de gírias e jargões, mas também como recurso adicional o uso de grafismos, da músicas e humor, no que pode ser compreendido como uma forma de imprimir leveza e atrair o público jovem, como ressalta Coutinho (2012). Tornando o programa mais leve e acessível, com o uso de expressões populares a partir de uma identificação com o público, além da investida de recursos audiovisuais dentro da atração para fisgar o público que não consome tanto o jornalismo esportivo.

3.3.3 Personagens e suas histórias

O uso de personagens com suas trajetórias no jornalismo esportivo mostra uma guinada totalmente voltada para a emoção e uma possível identificação com o público com os

indivíduos retratados. Ao destacar as histórias de torcedores, atletas e figuras por trás dos espaços esportivos, o programa reforça uma personalização da notícia. No Quadro 4 (abaixo), destacamos os momentos em que o foco deixa de ser fato esportivo, passa a ser drama, a superação e os sentimentos individuais. Embora enriqueça os fatos humanos do dia-a-dia, também se insere dentro do contexto entre informação e entretenimento.

Quadro 4 - Personalidades usadas em casa dia de programa

Dias da semana	Personagens e suas histórias
Segunda-feira 06/05/24	As histórias de torcedores que vieram de outros estados para acompanhar um jogo no Albertão
Terça-feira 14/05/24	Um prognóstico futuro da jogadora Adriana Maga na seleção brasileira
Quarta-feira 22/05/24	Os esportistas Fabinho e Mazinho como forte personagens na reportagem
Quinta-feira 30/05/24	O amor do atleta Michael Douglas pelo o Judô
Sexta-feira 07/06/24	A trajetória da atleta paralímpica Keyla Barros, antes de se tornar medalhista no mundial

Fonte: Globoplay

Personagens com suas histórias individuais inseridos dentro de reportagens esportivas revela tal estratégia de narrativa, levanta questionamentos sobre o jornalismo atual ao transformar trajetórias pessoais em eixo centrais de reportagens. Uma abordagem que contribui para o processo de espetacularização da notícia, em que o apelo emocional se sobrepõe a notícia, no que seria um maior uso de subjetivação nas reportagens. Essa estética mais leve e um uso de uma informalidade cria uma sensação de proximidade com o telespectador, com a aplicação de um formato, onde o discurso técnico é substituído por uma linguagem mais divertida e estimulante, como ressalta Coutinho (2012).

3.3.4 Espetacularização da notícia

A partir da análise realizada pelo do programa GE Piauí, das edições veiculadas entre os dias 06/05/24 a 07/06/24 da semana construída. Foi possível observar um processo gradual

e por vezes exagerado de espetacularização do conteúdo esportivo, a partir de estratégias narrativas e estéticas do chamado padrão jornalístico.

Desde a abertura do programa, ponto chave do uso dessas estratégias, a informalidade rompe com ritos clássicos da apresentação televisiva, como na edição do dia 06/05 que sequer contou com o tradicional cumprimento inicial ao público. Esse tipo de característica busca aproximar o espectador, mas pode comprometer o conteúdo informativo.

Outro elemento observado é o uso de jargões populares no programa, como visto nas edições dos dias 14/05 e 07/06 embora seja positivo esse tipo de linguagem possa trazer contribuições pois gera uma conexão com o público. O seu uso exagerado sobretudo em temas que é necessário uma crítica mais intensa e elaborada, pode descredibilizar o conteúdo, transformando a atração em entretenimento puro.

A espetacularização também faz presente nos personagens exibidos, as histórias emocionantes da atleta Keyla Barros (07/06) ou do Judoca Michael Douglas (30/05) são extremamente necessárias e merecem o máximo de espaço possível. Porém, a forma como são conduzidas, com um certo teor sensacionalista e trilhas dramáticas podem comprometer a objetividade.

Nas estratégias visuais, a edição do dia (30/05) chama a atenção pelo uso abusivo de efeitos em chroma key, em vez de causar um reforço no conteúdo informado o seu uso exagerado acaba distraindo o telespectador e retirando o foco principal, a informação. Nas participações em estúdio como visto no dia (07/06), mesmo havendo um dinamismo positivo ao programa seu uso acaba deixando as análises esportivas muito rasas priorizando o entretenimento daquele momento em vez do fazer jornalístico.

O espetáculo é ao mesmo tempo o resultado e o projeto do modo de produção existente, não é um suplemento do mundo real, uma decoração que lhe é acrescentada. É o âmago da irrealidade da sociedade real. Sob todas as suas formas particulares informação ou propaganda, publicidade ou consumo direto de divertimentos, o espetáculo constitui um modelo atual da sociedade (Debord, 1997).

Os novos critérios de noticiabilidade do jornalismo deram lugar ao chamado fatos omnibus, conceituados por Bourdieu como aqueles eventos que não envolvem disputa, não dividem, que formam consenso, que interessam a todo mundo mas de um modo tal que não tocam em nada importante Bourdieu (1997).

A espetacularização passou a ser o principal atributo de acontecimentos na escolha da notícia, com o objetivo cada vez maior de entreter o telespectador. Uma linguagem informal e descontraída, até certo ponto é bem-vinda no jornalismo esportivo, o problema é desvalorizar

a notícia privilegiando o infoentretenimento, colocando o jornalismo em um posição de coadjuvante, no que se acaba focando em um cobertura das amenidades ou fatos omnibus descrito por Bourdieu (1997).

No que o jornalismo atual não pode confundir sensação (impressão causada ou surpresa diante de um acontecimento raro, incomum) com sensacionalismo (divulgação exploração, em tom espalhafatoso, de matéria capaz de emocionar ou escandalizar a população), Klockner (1997).

A espetacularização do programa Globo Esporte Piauí acaba sendo notória, talvez o seu uso possa ser a busca por uma audiência com o público engajado. No entanto, a sua aplicação traz questionamentos importantes sobre os seus limites dentro do jornalismo, em programas que misturam o jornalismo com o entretenimento. O GE Piauí, chega a beirar com essa espetacularização, que uma vez exagerada pode acabar esvaziado e descredibilizando a função do jornalismo esportivo na sociedade, como função crítica, informativa e formadora de opinião.

3.3.5 Humanização dos relatos

Nas edições analisadas, foi possível observar um programa preocupado em adotar narrativas mais humanizadas, tendo como centro os personagens e suas histórias vividas. Essa estratégia gera uma aproximação com o público que traz aspectos positivos ao programa. No entanto, o seu uso expira cuidado, para que a emoção não perca espaço para a informação, elemento chave dentro do jornalismo para o público.

O programa procura fazer um efeito de aproximação com o telespectador, com uma linguagem que consiste em atenção e curiosidade. A notícia não se reduz a uma mera técnica, a regras e normas fornecidas pelos manuais de redação ou apreendidas no desempenho de atividade profissional, tal ponto de vista desconhece a dimensão simbólica do trabalho jornalístico (Vizeu, 2004).

Na edição do dia (06/05) com o foco nos torcedores que deslocaram do Maranhão para assistir um jogo no Albertão, essa escolha acaba criando uma identificação imediata com o público. Como no protagonismo da atleta Adriana Maga (14/05) e a trajetórias dos atletas Fabinho e Mazinho (22/05) que reforçam a humanização nas coberturas esportivas.

Recurso visto também nas edições dos dias (30/05) e (07/06) com os relatos de amor do atleta Michael Douglas pelo o judô e história de superação da atleta Keyla Barros. Embora pautas importantes, alguns momentos da reportagem beira o sensacionalismo, sobretudo no tom utilizado, a emoção nesse contexto corre o sério risco em se tornar produto.

O jornalismo humanizado, não se propõe apenas em produzir a textos diferenciados, com uma linguagem que usufrui de recursos e valoriza personagens, mas um jornalismo que busque a essência das ações humanas, um olhar, uma perspectiva, um ponto de partida diferenciado, indo além do “dar a notícia”, (Alves; Sebrian, 2008).

Na contemporaneidade, a informação deixa de significar uma representação simbólica dos fatos, para se apresentar como um produto híbrido que se associa ora a publicidade, ora ao entretenimento, ora ao consumo, e por vezes deixar de cumprir a missão primordial de informar, uma mistura entre informação e entretenimento, no que se caracteriza um conteúdo informativo atrelado ao apelo emocional Rangel (2010).

O valor da humanização dos relatos, o relato desses bastidores, sentimentos e lutas pessoais de certa forma são importantes, mas a emoção dentro do jornalismo não é o elemento central. A humanização dentro do jornalismo esportivo é uma estratégia já bastante usada e poderosa. Porém, a sua aplicação exige critérios, para que não possam ocorrer exageradas dramatizações, e ter sempre o cuidado em contar histórias sem deixar de lado o Jornalismo e garantindo a credibilidade do conteúdo apresentado.

Considerações finais

O programa Globo Esporte Piauí, da TV Clube, é uma edição local do programa Globo Esporte da TV Globo. Surgiu no início da década de 1980, quando a TV Clube acabou incorporando à sua programação um Quadro esportivo, com um formato bem tradicional, com cenário composto apenas por uma bancada e um logotipo como fundo de imagem.

Nos dias atuais o programa mescla a informação e o entretenimento, na qual apresenta e produz o programa de uma maneira mais incisiva ao infoentretenimento. Com uso de uma linguagem e características mais irreverentes na apresentação. A atração conta com coberturas de competições, notícias dos clubes locais, campeonatos de futebol e de outras modalidades. Destacando também os jovens talentos e suas diversas modalidades esportivas.

A pesquisa teve como objetivo analisar a presença do infoentretenimento e os fatores que estejam ligados com aumento desse formato. Se deu a partir da relevância crescente da inserção entre jornalismo e entretenimento, nas mídias atuais, particularmente no campo do jornalismo esportivo, em que a leveza e o carisma dos apresentadores combinam com o conteúdo factual na busca pela audiência.

Com base em todo referencial teórico, que abarcou estudos sobre infoentretenimento, telejornalismo e leifertização, buscamos compreender de que forma é adotado as estratégias narrativas, estéticas e discursivas próprias do entretenimento para informar.

Os resultados obtidos demonstram que o Globo Esporte Piauí, representa um exemplo do uso do infoentretenimento em perspectiva local. O programa possui reportagens e quadros a partir de uma lógica que privilegia a leveza e a descontração em um ritmo acelerado envolvendo o telespectador. A figura do apresentador se comporta como um mediador carismático, que transita entre o papel de jornalista e animador, criando uma ambiente de proximidade e identificação com o público.

Além disso, a linguagem adotada no programa é em sua maioria coloquial, marcada por várias expressões populares, gírias regionais e metáforas esportivas, o que talvez reforça a conexão com o público, contribuindo para uma identidade cultural própria dentro de grade televisiva que se expira com o que é utilizado para mediar o jornalismo esportivo atualmente.

A pesquisa também evidenciou a centralidade do conteúdo esportivo do programa, com uma cobertura mais ampla para os times locais, nas competições estaduais e nas histórias humanas que envolvem os atletas, torcedores e clubes. Esse foco é super importante para valorizar e destacar o esporte piauiense, muitas vezes inviabilizado pela cobertura nacional, contribuindo de uma maneira significativa para o nosso vetor de pertencimento e

representação simbólica. Porém é importante ressaltar que essa valorização ocorre dentro de uma lógica que em muitos momentos prioriza o aspecto espetacular e emocional das histórias em detrimento de uma análise crítica ou de uma profundidade investigativa.

Nesse sentido, o infoentretenimento praticado pelo Globo Esporte Piauí, pode ser compreendido como uma estratégia de mediação entre o jornalismo esportivo e novos hábitos de consumo de informação especialmente entre o público jovem e conectado às dinâmicas das redes sociais.

Com o constante uso de memes, recursos gráficos, trilhas sonoras envolventes e cortes rápidos que aproximam o programa de uma linguagem visual contemporânea, gerando um possível engajamento com o público. Essas mesmas práticas carregam questionamentos acerca dos limites entre informar e entreter e sobre como esse equilíbrio pode impactar no conteúdo jornalístico oferecido ao público.

A pesquisa levanta importantes reflexões do ponto de vista profissional sobre a função social do jornalismo esportivo em contextos locais. Embora o infoentretenimento possa contribuir para tornar o programa mais acessível e atrativo, é fundamental o compromisso com a informação e que a contextualização crítica dos fatos não seja negligenciada em nomes dos fatos. Mesmo em momentos mais leves e irreverentes, a credibilidade do jornalismo continua sendo um pilar essencial para a construção de uma boa sociedade bem informada e participativa.

Do ponto de vista acadêmico, esta pesquisa contribui de forma significativa para estudos em comunicação, telejornalismo, infoentretenimento e mídia local, além de ser um tema pouco explorado no contexto piauiense. Preenchendo uma lacuna nos estudos sobre telejornalismo esportivo local, contribuindo assim para futuras pesquisas na área.

Portanto, o programa Globo Esporte Piauí, representa uma manifestação local do infoentretenimento no jornalismo esportivo piauiense. Expressando várias tendências de espetacularização, mas também carregando especificidades locais praticadas pelo povo piauiense. A atração representa um importante agente mediador entre campo esportivo e população, ao mesmo tempo que reproduz e reformula as linguagens midiáticas em constante transformação.

Desse modo, esse estudo serve como um ponto de partida para uma análise mais profunda sobre o infoentretenimento em um contexto do jornalismo piauiense. Abre-se um leque de possibilidades para futuras pesquisas, para que se possa analisar outros programas esportivos em rádios e perfis esportivos em redes sociais locais. A fim de que se possa compreender como o infoentretenimento se comporta em diferentes plataformas. A partir

disso, observar os benefícios e possíveis malefícios desse formato em diferentes plataformas dentro do jornalismo esportivo.

Por fim, inferimos que o telejornalismo esportivo praticado no âmbito do GE Piauí apresenta-se ora imerso em uma encenação exagerada, ora de modo cauteloso, intercalando materiais informativos densos (como os que abordam histórias inspiradoras) e materiais superficiais, sem a profundidade que uma boa apuração poderia possibilitar. Quanto às estratégias discursivas usadas no programa Globo Esporte, percebemos uma espécie de fuga dos padrões jornalísticos, uso excessivo de jargões populares, traços de uma espetacularização da notícia e a busca por uma tentativa de humanizar os relatos, em busca de uma possível aproximação do público.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Fabiana Aline; SEBRIAN, Raphael Nunes Nicoletti. **Jornalismo Humanizado: O Ser Humano Como Ponto de Partida e de Chegada do Fazer Jornalístico.** Guarapoava: Intercom, 2008.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão.** Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- BUENO, Wilson da Costa. Chutando pra Fora: os equívocos do jornalismo esportivo brasileiro. In Marques, José Carlos; CARVALHO, Sergio; CAMARGO, Vera Regina T. (orgs.) *Comunicação/Tendências. Esporte*. Coleção NPs Intercom Santa Maria: Pallotti, 2005.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. **Sociedade e cultura**, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 11-27, jan./jun. 2007.
- BRINATI, Francisco Ângelo. Jornalismo esportivo e representações do futebol. **FuLiA/UFMG [revista sobre Futebol, Linguagem, Artes e outros Esportes]**, Minas Gerais, v. 5, n. 1, p. 3-7, jan./abr. 2020.
- CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & Contexto-Enfermagem**, Porto Alegre, v. 15, p. 679-684, out./dez. 2006.
- CARVALHO, Guilherme. Diretrizes para a análise de discurso em jornalismo. **Revista UNINTER de Comunicação**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 5-27, dez. 2013.
- CAMARGO, Vera, Regina, Toledo. O espetáculo midiatizado. **Comciencia - Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**. No. 79. 2006.
- COUTINHO, Iluska Maria da Silva; MORAIS, Osvando J (org). **Esportes na Idade Mídia: diversão, informação e educação.** São Paulo, Intercom, 2012.
- COUTINHO, Iluska. GOULART, Ana Paula. Análise da Materialidade Audiovisual (AMA): relato sobre a experiência de um método em fluxo para compreender o jornalismo em telas . In: <https://repositorio.abejor.org.br/wp-content/uploads/2023/10/Analise-da-materialidade.pdf> Acesso em 20 mar 2025.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo:** comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.
- DEJAVITE, Fábia Angélica. Mais do que economia e negócios: o jornalismo de infotainment no jornal Gazeta Mercantil. **Comunicação & Inovação**, São Paulo, v. 3, n. 6, Jan./jun. 2003.
- FERMINO, Antonio Luis; BIANCHINI, Leandro; FURTADO, Luiz Heitor; LOTTERMAN, Josimar; PIRES, Giovani De Lorenzi. Futebol Masculino nos Jogos Olímpicos de Londres/2012: enquadramentos de alguns telejornais brasileiros. **Lúdica pedagógica**, n. 25, nov. 2017.

FONSECA, O. **O esporte e a crônica esportiva.** In TAMBUCI, P.L. e OLIVEIRA, J.G.M. e COELHO SOBRINO, J. (orgs.) Esporte e Jornalismo. São Paulo. Cepeusp. 1997.

FROZ, Rondeny Campos; MACIEL, Renata Oliveira; MARQUES, Rodolfo Silva. As mudanças no jornalismo esportivo televisivo no Brasil: O infotainment e os "Cavalinhos do Fantástico". **Iniciacom**, v. 11, n. 1, jul. 2022.

HOCHMAN, Bernardo; NAHAS, Fabio Xerfan; FILHO, Renato Santos de Oliveira; FERREIRA, Lydia Masako. Desenhos de pesquisa. **Acta Cirúrgica Brasileira**, São Paulo, v. 20, p. 2-9, 2005.

KLÖCKNER, Luciano. **A notícia na Rádio Gaúcha: orientações básicas de texto, reportagem e produção.** Porto Alegre, Sulina. 1997.

LEITÃO, Carla. A entrevista como instrumento de pesquisa científica: planejamento, execução e análise. **Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Abordagem qualitativa de Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 3, 2021.

LIMA, Cássia Helen Dias; OLIVEIRA, Ivan Carlo Andrade de. O INFOtenimento no programa Rádio Pop: o radiojornalismo com seriedade e bom humor no Amapá. **Imaginário**, p. 46-66, dez. 2022.

MALULY, Luciano; DE ARAÚJO LONGO, Gustavo. A construção da notícia esportiva: conceitos e autores. **Revista de Estudos Universitários-REU**, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 231-254, jul. 2020.

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes; ALENCAR, Maria Aparecida Carvalho. Pesquisa científica: conceitos básicos. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 10, n. 29, p. 144-151, fev. 2016.

MEDEIROS, Pâmela Silva; SOUZA, Rogério Martins. O Infotainment no Webjornalismo: Estudo de Caso do G11. **Intercom**. Volta Redonda, jun. 2017.

OSELAME, Mariana Corsetti. Padrão globo de jornalismo esportivo. **Sessões do Imaginário**, Porto Alegre, v. 15, n. 24, fev. 2010.

OSELAME, Mariana. Fim da notícia: o “engraçadismo” no campo do jornalismo esportivo de televisão. **Sessões do Imaginário**, Porto Alegre, v. 20, n. 34, p. 39-47, mai. 2015.

RANGEL, Patrícia. **Globo Esporte SP: Ousadia e Experimentalismo na Produção da Informação--Entretenimento.** Videre Futura, São Paulo, 2010.

SAMPAIO, Tuane Bazanella. **Metodologia da pesquisa**, Santa Maria, 2022.

SANTOS, Silvan Menezes; MEZZAROBA, Cristiano; SOUZA, Doralice Lange. Jornalismo esportivo e infotainment: a (possível) sobreposição do entretenimento à informação no conteúdo jornalístico do esporte. **Corpoconsciência**, Cuiabá, p. 93-106, ago. 2017.

SOUSA, Angélica Silva; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, Minas Gerais, v. 20, n. 43, mar. 2021.

SOUZA, Ivson; ARAGÃO, Rodrigo Martins. Onde a zoeira encontra seu limite: uma análise do uso de memes no jornalismo do Estadão. **Intercom**. Caruaru, jul. 2016.

TEIXEIRA, Gustavo; COUTINHO, Iluska. Desafios do telejornalismo público esportivo: o caso do programa Stadium1. **Intercom**. Belo Horizonte, jun. 2018.

TELLES, Marcio. O'Padrão Globo de Jornalismo Esportivo'dez anos depois: problematizando um consenso. **FuLiA/UFMG**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 96-118, jan./abr. 2020.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessôa; MORAIS, Osvando J (org). **Esportes na Idade Mídia: diversão, informação e educação**. São Paulo, Intercom, 2012.

TORRES, Carla. INFOtenimento na televisão: a tênue fronteira entre informação e entretenimento no encontro do telejornal com a revista eletrônica. **Seminário Internacional Análise de Telejornalismo: desafios teórico-metodológicos**, Salvador, ago. 2011.

VIZEU, Alfredo. **A produção de sentidos no jornalismo:** da teoria da enunciação à enunciação jornalística. In Anuario Internacional de Comunicação Lusófona, vol. 2, n 1, p. 143-153. 2004.